



# Análise Econômica

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Edição 4 – Brasília, 23 de abril 2020

## INTRODUÇÃO

Nesta edição continuamos a análise dos ramos do cooperativismo, destacando os impactos da pandemia da Covid-19 para as cooperativas de saúde e as de trabalho, produção de bens e serviços.

No momento, muitos dos profissionais de saúde, assim como os associados das cooperativas de saúde, estão na linha de frente, combatendo o vírus, que os colocam em situação de risco de contaminação. Não só esse risco, mas também a exposição aos patógenos, longas horas de trabalho, sofrimento psicológico, fadiga, desgaste profissional, estigma e violência física e psicológica, conforme apontou a [Organização Mundial da Saúde](#).

Assistimos desde o início da pandemia uma ampliação da demanda por equipamentos, materiais, insumos, peças, componentes e produtos críticos para saúde e seus profissionais. Esse aumento da demanda levou a escassez global de muitos desses produtos e consequente aumento dos preços. E, embora tenhamos visto um aumento na busca por serviços médicos, para muitas especialidades a demanda despencou por conta do isolamento social.

No que diz respeito às cooperativas de trabalho, produção de bens e serviços as medidas de isolamento social impactaram de maneira abrupta a forma como fornecemos e consumimos produtos e serviços. Pois o funcionamento de vários setores foram dificultados ou impedidos. E mesmo nos casos em que a produção pôde continuar, observando as medidas sanitárias necessárias, entregar ao consumidor tornou-se um desafio. Com relação aos serviços, muitos exigem a presença física do cooperado e, portanto, foram ou diminuídos ou descontinuados, impactando em queda imediata da produção. Contudo por se tratar de um ramo que congrega atividades diversas, os efeitos são diferentes para cada uma delas. É o que veremos ao longo dessa edição.

Para facilitar a navegação pelo documento, você poderá clicar diretamente em cada segmento: [Cooperativas de saúde](#) | [Cooperativas de trabalho, produção de bens e serviços](#). Boa Leitura!

### COOPERATIVAS DE SAÚDE

#### DADOS DO SETOR

##### 786 cooperativas de saúde

- médicas e odontológicas;
- operadoras de planos de saúde; de trabalho e especialidades médicas; de prestadores de serviços (médicos e odontólogos);
- formadas por outros profissionais da saúde: fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiros, psicólogos, dentre outros

Congrega

■ **206,1 mil cooperados** e geram

■ **107,8 mil empregos diretos** conforme dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro

O setor, responde por **mais de 32% dos beneficiários da saúde suplementar brasileira**, nos planos médico e odontológico.

### CENÁRIO ECONÔMICO

Mensurar o impacto econômico e financeiro provocado pela Covid-19 nas cooperativas do ramo saúde, nesse momento, é absolutamente desafiador. Ele será diverso a depender do modelo cooperativo e da região em que se encontra a cooperativa, bem como do avanço ou não da pandemia. Evidenciaremos os efeitos já sentidos pelo setor.

**Retomada:** especificamente em relação à saúde suplementar, as operadoras, cooperativas ou não, viviam um momento de recuperação no número de beneficiários, reduzido durante a crise brasileira dos anos 2014-2016. Entre os meses de fevereiro/2019 e fevereiro/2020, 123,7 mil novos vínculos foram firmados com planos médico-hospitalares em todo o país. Já no segmento odontológico, o aumento foi ainda mais expressivo: 1,7 milhão de usuários a mais no mesmo período.

**Impacto da Covid-19:** em 2019, o resultado positivo das operadoras foi de aproximadamente 3% de suas receitas – R\$ 169 bilhões em receitas e R\$ 164 bilhões em despesas e custos conforme dados econômicos financeiros da [ANS](#). Contudo, [estudos](#) demonstram que os impactos da pandemia sobre as receitas das operadoras girará entre 1% e 2,6%. O que se confirmado, significará que em 2020 o resultado será próximo de zero, ou negativo, em projeções mais pessimistas.

**Cooperativas operadoras de planos de saúde:** os impactos são imediatos e enormes. Para aquelas que são verticalizadas e possuem hospitais, foi necessário planejamento financeiro e operacional para garantir atendimento aos infectados pela Covid-19. Além de dar continuidade ao atendimento de outras enfermidades que seguem acontecendo, como dengue, acidentes de trânsito e AVCs, por exemplo. Aquelas que não possuem hospitais próprios estão participando ativamente dos planejamentos dos seus prestadores hospitalares, inclusive com aportes financeiros. Já os atendimentos realizados por grande parte dos cooperados via consultórios foram drasticamente reduzidos, levando as cooperativas a buscarem alternativas de renda para seus cooperados.

Juntamente com outras operadoras médicas, as cooperativas estão diante de um cenário de redução de seus beneficiários, aumento em seus custos assistenciais, bem como na inadimplência, que pode

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

ser superior a 30%. A pressão nos custos são atuais e estes serão ampliadaos a partir de demandas reprimidas realizadas mais a frente, tão logo a situação se normalize. Para os próximos meses é esperado um aumento na sinistralidade dos planos, bem como possível aumento da judicialização, que tanto impacta o setor.

**Cooperativas odontológicas:** vem sofrendo pressões tanto de seus cooperados, por conta da drástica redução em suas rendas, quanto dos tomadores de serviço. Isso ocorre por conta do fechamento dos consultórios dos cooperados, aumento da inadimplência, rescisões contratuais e solicitações de congelamento dos valores dos contratos. Além da solicitação de postergação de faturas com vencimento nos próximos meses.

**Cooperativas formadas por outros profissionais de saúde:** estão sendo afetadas pela redução no número de atendimentos ocasionada pela diminuição na demanda por seus serviços. Embora algumas possam se beneficiar do atendimento remoto, autorizado tanto pelos conselhos profissionais, quanto pela ANS, no caso de atendimentos a beneficiários de planos de saúde. Ainda assim, a estimativa é de uma queda de 80% no faturamento dos cooperados durante a pandemia.

**Cooperativas médicas não operadoras:** enfrentam desafios relacionados ao fechamento de consultórios, aumento nos preços de materiais essenciais ao desempenho da profissão, como luvas, máscaras e gorros, e necessidade de garantir renda aos seus cooperados. Nesse último ponto, ações do governo para facilitar o acesso a linhas de crédito pelas cooperativas e, também, apoio do cooperativismo de crédito, têm se mostrado essenciais.

**Medidas Emergenciais:** o Ministério da Saúde, a ANS e outros órgãos públicos têm buscado apoiar o setor da saúde complementar como um todo. As ações visam dar liquidez às operadoras, manter os atendimentos dos beneficiários e realizar os pagamentos devidos aos prestadores de serviços. Entre elas estão a liberação para as operadoras de cerca de R\$ 15 bilhões dos ativos garantidores de provisões técnicas, com o compromisso da manutenção dos atendimentos mesmo para beneficiários inadimplentes, a ampliação dos prazos de atendimento que não sejam urgentes e linhas de crédito específicas para o setor da saúde. Uma dessas linhas é o plano emergencial do BNDES para o setor, com previsão de disponibilização de R\$ 2 bilhões. O dinheiro deve ser utilizado para aumento da oferta de leitos emergenciais, equipamentos, materiais, insumos, peças, componentes e produtos críticos para saúde, para o atendimento das necessidades de assistência às vítimas da Covid-19. Para saber mais sobre os pleitos das cooperativas, acesse [Pleitos do Cooperativismo](#).

## TRANSFORMAÇÕES E TENDÊNCIAS

As cooperativas de saúde não estão excluídas das transformações impostas pela pandemia. E muitas iniciativas inovadoras estão surgindo ou sendo potencializadas por esse período.

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

**Telessaúde:** a realização de consultas online, realizadas tanto por profissionais médicos, quanto por outros profissionais da saúde tornou-se realidade. A iniciativa vinha sendo debatida durante anos no Brasil. E embora houvesse posicionamentos favoráveis de vários conselhos profissionais, só agora, como uma resposta à crise, passou a ser utilizado e amplamente **divulgado**. A partir das experiências e considerando a relevância e benefícios, especialistas acreditam na regulamentação definitiva da telessaúde. Segundo pesquisa da [Opinion Box](#), 37% das pessoas que estão usando o recurso da telemedicina neste cenário, estão dispostas a manter o uso após o período de isolamento.

**Experiências em Telessaúde:** a [Unimed João Pessoa](#), [Unimed-BH](#) e [Seguros Unimed](#) já estão realizando atendimento remoto. São experiências diversas em telessaúde com a garantia de informações confiáveis e atendimento seguro aos pacientes. Além de promover informações relevantes para toda a sociedade e garantir emprego a profissionais de saúde.

**Bem-estar:** os serviços voltados para saúde física e, principalmente, mental têm crescido no contexto de isolamento social via plataformas digitais. O crescimento de transtornos psicossociais, como quadros de medo, ansiedade e depressão ampliaram a procura por esses e outros serviços. Um estudo publicado no [The Lancet](#) mostra os vários traumas psicológicos que são provocados por isolamentos, sinalizando que saúde mental será um tema relevante mesmo após este período.

**Relacionamento e valorização da saúde:** a atenção primária à saúde também tende a ganhar força. A humanização do atendimento, com foco no contato contínuo com o paciente e na prevenção, poderá ser uma das grandes alternativas para a saúde suplementar. O diálogo com o poder público tenderá a se alterar, devendo se tornar cada vez mais assertivo e reflexivo acerca do setor de saúde brasileiro. Uma integração de esforços e de dados poderá permitir, no futuro, respostas mais ágeis a grandes desafios do setor de saúde.

**Cooperação:** fortalecer a intercooperação pode ser também uma das transformações que observaremos, seja entre os diferentes modelos atuantes no Ramo Saúde, seja entre o cooperativismo de saúde e cooperativas de outros Ramos. Até porque já estamos vendo florescer essas parcerias na área da Saúde com diversos setores da economia. Segundo artigo publicado pelo [IPEA](#), empresas e universidades estão usando suas impressoras 3D para produção de peças de produtos médicos hospitalares. Várias startups e universidades estão criando projetos com códigos abertos, possibilitando a colaboração de vários atores no desenvolvimento.

**Para ficar de olho:** o uso de novas tecnologias tem aprimorado o monitoramento da pandemia e acelerado as pesquisas. E isso vai mudar a área da saúde e as nossas vidas para sempre. Um artigo publicado na [Singularity](#) cita algumas dessas iniciativas, como por exemplo, o uso de dados de localização dos smartphones para obter informações sobre a proliferação do vírus; projetos com biossensores conectados à pacientes e uma plataforma remota de monitoramento para observar virtualmente pacientes doentes e em risco; e o uso de inteligência artificial para gerenciar a descoberta de medicamentos de forma acelerada entre outros.

# COOPERATIVAS DE TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

### DADOS DO SETOR

#### 909 cooperativas

que atuam em diversas atividades econômicas que vão de cultura e lazer à tecnologia e inovação

O principal objetivo dessas cooperativas é **conectar o cooperado ao mercado de trabalho, prospectando oportunidades para ofertar produtos e serviços.**

## CENÁRIO ECONÔMICO

O setor foi impactado de forma diversa pelas medidas de isolamento social. Os serviços e produtos que exigem a presença física do cooperado foram diminuídos ou descontinuados, gerando queda imediata da produção. E, mesmo nos casos em que a produção ou prestação de serviços possa ser continuada respeitando as medidas sanitárias necessárias, a comercialização ou a realização do serviço tornou-se um desafio. Analisaremos alguns setores de cooperativas nesta situação:

**Cooperativas de consultoria e instrutoria:** são 118 cooperativas filiadas ao Sistema OCB que atuam neste segmento de mercado. Essas cooperativas foram afetadas pelo isolamento social que fez com que elas ou seus clientes fechassem, interrompendo a prestação do serviço. Muitas delas tinham no Sistema S seus principais clientes, que sofreram redução de suas contribuições por 3 meses conforme a Medida Provisória 932/2020. Assim, as cooperativas desse segmento vêm sofrendo com queda na prestação de serviços, nos ingressos e, conseqüentemente, na renda dos cooperados. Em alguns casos foram até utilizados os fundos constituídos conforme a Lei 12.690/2012 para garantia dos direitos sociais de seus associados.

**Cooperativas de reciclagem:** segundo dados de 2017, que são os mais atuais para o setor, havia 1.153 associações e cooperativas de reciclagem no país. Juntas elas congregavam 28.880 catadores de resíduos sólidos. Já o [Censo](#) de 2010 indicava que no país havia cerca 400 mil catadores. O Sistema OCB congrega 97 dessas cooperativas. Os catadores foram profundamente afetados pela Covid-19, pois suas atividades foram completamente interrompidas em função das medidas governamentais. Adicionalmente, muitos municípios suspenderam a coleta seletiva e o repasse dos valores de convênio ou contrato às cooperativas. Em 2018, dos 1.322 municípios brasileiros que realizavam a coleta seletiva, 52,87% contratavam associações ou cooperativas ([SNIS, 2019](#)). Como consequência, os problemas financeiros - que já eram sentidos em função do fechamento de fábricas recicladoras e grandes geradores, foram potencializados. Os resíduos passaram a ser recolhidos diretamente nas residências, o que aumenta o risco de contaminação. Além disso, os materiais são diversos, misturados e de baixo valor. Houve queda de 50% nos valores pagos pelos resíduos segundo a [coordenadora](#) do MNCR - Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis. Os catadores

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

ficaram ainda mais vulnerabilizados nesse contexto, contudo o Sistema OCB atuou para incluí-los como público beneficiário da renda emergencial.

**Cooperativas minerais:** são 95 cooperativas deste setor inseridas no Sistema OCB, com aproximadamente 59 mil cooperados e gera 177 empregos diretos. Segundo dados da Agência Nacional de Mineração (ANM), até o final de 2019, havia no país 234 cooperativas com cerca de 2,7 mil títulos minerários ativos. A grande maioria, 78,9% no regime de Permissão de Lavra Garimpeira. As principais substâncias minerais extraídas são o ouro (54,5%) e a cassiterita (20,2%). O [preço](#) do ouro disparou nos últimos meses nas principais bolsas de valores mundiais em decorrência da pandemia do coronavírus. O minério é considerado um investimento seguro. Chegou a quase R\$ 290/Kg, conforme é comercializado nas regiões de garimpo. No dia 26 de fevereiro, quando o país registrou o primeiro caso da Covid-19, o minério era comercializado a R\$ 234/KG. Apesar da alta do minério, lideranças de cooperativas do Mato Grosso e Pará, dois dos principais estados produtores do minério relatam deságio maior do que o habitual no mercado na compra do ouro. Isso ocorre em função de alterações na logística de comercialização do produto, como redução do número de voos e no fechamento local do comércio em virtude de medidas de isolamento social locais tomadas pelos governos. Outro efeito da pandemia foi na cadeia de insumos e suprimentos, com diminuição na disponibilidade, atrasos nas entregas e elevação de preços, conforme relatos de dirigentes. Eles também apontam atrasos no licenciamento ambiental e nas publicações de títulos minerais pelos órgãos ambiental e mineral, respectivamente. Essas condições podem resultar na diminuição da produção das substâncias minerais e, conseqüentemente, nos ingressos das cooperativas.

**Manutenção, Conservação e Segurança:** são 95 cooperativas que atuam com esses serviços. As entidades que atuam na limpeza pública oferecem serviços imprescindíveis ao Poder público. Além disso, por conta da Covid-19, e da dengue, intensificaram-se as ações de limpeza em espaços públicos. Assim, de acordo com dirigentes dessas cooperativas, até o momento, elas tiveram seus contratos e repasses mantidos. Desta forma, poderão verificar quedas pouco significativas em suas atividades, ou até registrar aumento. Para as cooperativas de conservação e segurança o impacto é diverso a depender da região em que estão, da composição do seu quadro social em situação de risco, bem como das medidas restritivas de isolamento social.

**Solidariedade, cooperação e sustentabilidade:** é o caso da cooperativa [Justa Trama](#), do Rio Grande do Sul, que redirecionou a sua produção de vestuário em algodão orgânico para máscaras, item essencial a proteção a contaminação da covid-19. Foi verificado um aumento na demanda, inclusive porque particulares estão comprando um número maior de máscaras para doar a postos de saúde e pessoas em situação de risco, como a população de rua. A Cooperativa já associou mais quatro cooperados para atender a nova demanda. A produção atual é de 17 mil máscaras. Todas sustentáveis, feitas de algodão orgânico, sem uso de produtos químicos em seu processo de produção, o que facilita sua reutilização. Para manter-se atuante no mercado, a cooperativa tem investido na intercooperação com cooperativas agro e educacionais.

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

**Cooperativas educacionais:** conforme [entidades](#) de representação, cerca de 15 milhões de alunos do setor privado da educação brasileira estão sem aulas presenciais. O que afeta grande parte das 265 cooperativas educacionais filiadas ao Sistema OCB. Para dar continuidade a prestação do serviço a seus alunos e cumprir sua responsabilidade com cerca de 60,7 mil cooperados e 3,4 mil empregados muitas estão migrando em tempo recorde para o ensino à distância. A utilização de tecnologias para repasse do conteúdo de maneira remota permitiu a continuidade do ano letivo, minimizando os prejuízos para os alunos. A COOPED é um case nesse sentido, pois além das aulas remotas intensificou a comunicação com as famílias via whatsapp, e inclusive conquistou novas matrículas.

**Cooperativas de Tecnologia da Informação:** O Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é responsável por 7% do Produto Interno Bruto Brasileiro (PIB), segundo estimativas da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação ([Brasscom](#)). Estão registradas no Sistema OCB, 23 cooperativas de Tecnologia da Informação. Com a pandemia, esse setor de cooperativas registrou o aumento de demanda pelos clientes para executar projetos de infraestrutura, reforçar a segurança de dados e administrar o suporte técnico, uma vez que os clientes migraram suas operações de presencial para a forma remota e a realizar mais transações online. As cooperativas, segundo os dirigentes não tiveram dificuldades de alterar suas operações para atender os clientes, uma vez que, o fornecimento dos serviços em grande parte era feito de maneira remota ou tinha a possibilidade de realizá-lo. Um exemplo, neste caso é o da Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Tecnologia (Cooprotec) no estado do Acre que mantém 90% de suas funções de forma remota e viu aumentar em 9% os chamados de atendimento de seus clientes após as medidas de isolamento, conforme relatou o presidente da instituição.

**Outros Segmentos:** as cooperativas de produtos têm procurado estabelecer canais como o *delivery* e vendas por *e-commerce* e mídias sociais. Certamente essas medidas podem manter a atividade ou ainda mitigar a redução da produção. Contudo, aquelas impossibilitadas de comercializarem seus produtos e serviços por outros canais tiveram queda imediata de produção. Como é o caso das cooperativas do segmento de cultura e lazer, e as de produção industrial, a depender do segmento.

**Medidas Governamentais:** a maior parte das cooperativas busca o enquadramento nas medidas para micro e pequenas empresas, bem como o auxílio emergencial do governo para os cooperados que atendam os requisitos. O Sistema OCB tem atuado para inserir todas as categorias de cooperados como possíveis beneficiários. Para saber mais, acesse [Pleitos do Cooperativismo](#).

## TRANSFORMAÇÕES E TENDÊNCIAS

**Adaptação ao novo:** é importante lembrar que já vivíamos em um mundo de transformações, a crise tem apenas acelerado muitas delas. Adaptar formas de entregar um serviço ou atualizar os conhecimentos tornou-se questão de sobrevivência para muitas instituições e pessoas. Cursos

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

online, lives e atendimentos remotos terão plena expansão neste momento que vivemos e tudo indica que essas novas formas de relacionamento serão alteradas para sempre.

**Consumo digital:** se antes da pandemia, as compras online eram uma possibilidade, agora elas são fundamentais. Segundo pesquisa da [Kantar](#), houve um aumento de 34% das compras online. O isolamento tem reforçado o marketing digital e a necessidade de comunicação personalizada nas mídias sociais para atrair clientes e se destacar dos demais fornecedores. A tendência é que novos hábitos de consumo se consolidem no pós-crise, mantendo parte das transformações deste período, como é visto nesta pesquisa da [Opinion Box](#).

**Mudanças no mundo do trabalho:** Precisaremos nos adaptar a um novo contexto, pois o mundo não será como antes. Os avanços da transformação digital com a robótica, IoT, nuvem e outras tecnologias levarão as pessoas a se concentrarem na inovação, criatividade e resolução de problemas. É o que diz a consultoria [Deloitte](#), que também afirma que o aprendizado contínuo apoiará a qualificação necessária para que os trabalhadores desenvolvam novas habilidades. As ferramentas e plataformas de colaboração apoiarão o trabalho dinâmico, independente da localização do time, presencial ou remoto. E a mentalidade ágil será o padrão no futuro. Segundo a consultoria as organizações vão valorizar cada vez mais a adaptabilidade. Pessoas resilientes, flexíveis e criativas terão mais chances de se adaptarem aos novos cenários.

**Educação em transformação constante:** será importante preparar as pessoas para o novo e, diante do momento de isolamento, isso acontecerá no formato digital. As instituições estão se reinventando e as [Edtechs](#) (startups com foco em educação) têm oferecido soluções que conectam professores, alunos, pais e administradores a partir da tecnologia. Neste contexto as parcerias e as soluções digitais para educação têm ganhado força e relevância, mostrando ser uma tendência que não voltará atrás.

**O local vai florescer:** o apoio da comunidade ao entorno está muito ligado à noção de sobrevivência pessoal. As pessoas têm apoiado os serviços e produtos locais. Em médio e longo prazo pode ganhar força o turismo local e para locais com baixa concentração de pessoas. Programar viagens longas, distantes e para locais cheios tornou-se complicado. A [Organização Mundial do Turismo \(OMT\)](#) e a [Organização Mundial da Saúde \(OMS\)](#) lançaram um desafio global para startups e empreendedores. O objetivo é buscar soluções para diminuir os impactos da pandemia no setor do turismo, um dos mais afetados com o isolamento.

**Cooperativas de Plataforma:** a consolidação do cooperativismo de plataforma é uma das principais transformações que pode acontecer no ramo trabalho. Este modelo de cooperativismo se apoia no digital para oferta de serviços. Segundo [Trebor Scholz](#) ele já está presente em mais de 350 cooperativas em todo mundo e com potencial de expansão. Existem algumas dificuldades para sua consolidação no Brasil, porém, neste contexto em que muitos processos têm acelerado, existe uma expectativa que mais cooperativas de plataforma sejam criadas por aqui.

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

**Valorização da cultura da cooperação:** a economia colaborativa já vinha em crescimento no período recente, mas a cultura da cooperação ganhou agora uma nova conotação: sobrevivência. O fato é que junto com cooperação, outros valores começam a se sobressair: confiança, racionalidade no uso de recursos (sustentabilidade em sentido amplo) e valorização do coletivo sobre o privado. Nesse contexto, negócios centrados em pessoas e não em riquezas passam a ser mais valorizados. Ganha importância a ideia de que o negócio só prospera se todos prosperarem juntos – o próprio cooperativismo.

**Mensagem do Sistema OCB:** Para Márcio Lopes de Freitas, Presidente do Sistema OCB, *“tudo voltará ao normal, porém será um normal diferente”*. Nós estamos e estaremos aqui, de forma diferente para, com você e sua cooperativa, encontrarmos soluções para as diversas adversidades que impactam o negócio cooperativo. Conte com o Sistema OCB!

**Link para versões anteriores:**

[3ª Edição - Análise Econômica - Cenários Frente à pandemia da Covid-19](#)

[2ª Edição - Análise Econômica - Cenários Frente à pandemia da Covid-19](#)

[1ª Edição - Análise Econômica - Cenários Frente à pandemia da Covid-19](#)